

## 6 Referências bibliográficas

### 6.1 Obras de Moltmann

MOLTMANN, J. **A alegria de ser livre**. São Paulo: Paulinas, 1974.

\_\_\_\_\_. **A Fonte da vida**: o Espírito Santo e a teologia da vida. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **A vinda de Deus**: escatologia cristã. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ciência e Sabedoria**. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. **Cristo para Nosotros Hoy**. Madrid: Editorial Trotta, 1997.

\_\_\_\_\_. **Experiências de reflexão teológica**: caminhos formas da teologia cristã. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. **No fim, o início**: breve tratado sobre a esperança. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Caminho de Jesus Cristo**: cristologia em dimensões messiânicas. Santo André: Academia Cristã, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Deus crucificado**: a cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã. Santo André: Academia Cristã, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Espírito da vida**: uma pneumatologia integral. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Teologia da esperança**: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. **Trindade e Reino de Deus:** uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. BASTOS, L.C. **Um Cristianismo de Futuro:** possibilidades missionárias para a igreja hoje. São Bernardo do Campo: Editeo, 2016.

\_\_\_\_\_. **Vida esperança e justiça:** um testamento teológico para a América Latina. São Bernardo do Campo: Editeo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Weiter raum:** Eine lebensgeschichte. München: Gütersloher Verlaghaus, 2006.

## 6.2

### Obras sobre Moltmann

ALMEIDA, E. **O drama pascal na cristologia de J. Moltmann e as representações contemporâneas do sofrimento e da morte.** Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, L. **Justiça para a nova criação é esperança para o mundo:** Justificação em Jürgen Moltmann. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2004.

BINGEMER, M.C.L. **O Deus desarmado:** A Teologia da Cruz de J. Moltmann e seu impacto na Teologia Católica, In: Estudos de Religião 36 (2009) pp. 230-248.

\_\_\_\_\_. **O Sofrimento de Deus em algumas teologias contemporâneas,** In: Revista Concilium 366 (2016/3) pp. 77-86.

KUZMA, Cesar Augusto; BOFF, Lina. **A esperança cristã:** fundamentos e reflexões na teologia de Jürgen Moltmann. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica, 2007.

\_\_\_\_\_. **O futuro de Deus na missão da esperança:** uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014.

SILVA, M. **Trindade, criação e ecologia.** São Paulo: Paulus, 2009.

### 6.3

#### Obras Secundárias

AMARAL, J.V. **A paixão de Jesus no Evangelho de Marcos (14,1 – 16,8):** uma leitura narratológica. 2016. 278 f. Tese (doutorado) – Departamento de Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2016.

BASURKO, X. **O canto cristão na tradição primitiva.** São Paulo: Paulus, 2005.

BISHOP, J. **O dia em que Cristo morreu.** Rio de Janeiro: Record, 1977.

BOFF, C. **Teoria do Método Teológico.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BOFF, L. **A Cruz Nossa de Cada Dia:** fonte de vida e de ressurreição. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Jesus Cristo Libertador.** Petrópolis: Vozes, 2012

\_\_\_\_\_. **Paixão de Cristo, paixão do mundo:** os fatos, as interpretações e o significado ontem e hoje. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. **A Cruz Nossa de Cada Dia:** fonte de vida e de ressurreição. Petrópolis: Vozes, 2012.

CODA, P. **O Evento Pascal:** Trindade e história. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1987.

COMBLIN, J. **A Paixão e a morte de Jesus.** São Paulo, 1990.

\_\_\_\_\_. **Epístola aos Filipenses.** Petrópolis: Vozes, 1985.

COMISIÓN TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **Teología-Cristología-Antropología**. 1982, I. a) n. 1.1. Acesso dia 05/09/2016 às 16:00. <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_cti\\_1\\_982\\_tologia-cristologia-antropologia\\_sp.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_1_982_tologia-cristologia-antropologia_sp.html)>

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática Dei Verbum**. In: Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Declaração Nostra Aetate**. In: Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONGAR, Y. **Revelação e Experiência do Espírito**. Volume I. São Paulo: Paulinas, 2005.

CROSSAN, J; NOGUEIRA, P; MACHADO, J. **Morte e Ressurreição de Jesus**: reconstituição e hermenêutica um debate com John Dominic Crossan. São Paulo: Paulinas, 2009.

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. In: Descartes Discurso do Método, Meditações, Objeções e Respostas, As Paixões da Alma e Cartas (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1979.

**DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA BÍBLIA**. 3ªed. Petrópolis: vozes, 1977.

**DICIONÁRIO DE FILOSOFIA**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**DICIONÁRIO TEOLÓGICO ENCICLOPÉDICO**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DUSSEL, E. **El Dualismo en la Antropología de la Cristiandad**. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1974.

ENTRALGO, P. **O poder do "escândalo"**: esboço de história, teologia e espiritualidade da cruz. São Paulo: Loyola, 1982.

FERGUSON, S; WRIGHT, D. **NOVO DICIONÁRIO DE TEOLOGIA**. São Paulo: Hagnos, 2009.

FORTE, B. **Jesus de Nazaré, história de Deus, Deus da história**: ensaio de uma cristologia como história. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato Si***, 24 de maio de 2015, In: AAS 107 (2015).

GINGRICH, F; DANKER, F. **Léxico do Novo Testamento Grego-Português**. São Paulo: Vida nova, 1993.

GNILKA, J. **El evangelio Según san Marcos**. V. I. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2001.

\_\_\_\_\_. **El evangelio Según san Marcos**. V. II. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2001.

\_\_\_\_\_. **Epístola aos Filipenses**. Petrópolis: Vozes, 1978.

HAWTHORNE, G; MARTIN, R; REID, D. (org). **Dicionário de Paulo e suas Cartas**. São Paulo: Loyola, 2008.

JEREMIAS, J. **As Parábolas de Jesus**. São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Teología del Nuevo Testamento**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1974.

KASPER, W. **Jesus, el Cristo**. Salamanca: Ediciones Sigeme, 1978.

LÉGASSE, S. **A Epístola aos Filipenses e a Epístola a Filemon**. São Paulo: Paulinas, 1984.

MALDONADO, L. **La violencia de lo sagrado**: crueldad "versus" oblatividad o el ritual del sacrificio. Salamanca : Ediciones Sigueme, 1974.

MAZZAROLO, I. **Carta de Paulo aos Filipenses**. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2009.

MIRANDA, M. F. **A Salvação de Jesus Cristo**: a doutrina da Graça. São Paulo: Loyola, 2004.

MURPHY-O'CONNOR, J. **Paulo Biografia Crítica**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

NOGUEIRA, L. E. **O Espírito e o Verbo**: as duas mãos do Pai. São Paulo: Paulinas, 1995.

OLIVEIRA, L. **O Mistério da cruz em "Jesus o Cristo" de Walter Kasper**. Roma: PSU, 1984.

PIRES, J; RIBEIRO, G. **Meditações diante da cruz**: as sete últimas palavras de Jesus. São Paulo: Paulinas, 2015.

RAHNER, K. **Curso Fundamental da Fé**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

ROSSÉ, G. **O grito de Jesus na cruz**: um enfoque teológico e exegetico. São Paulo: Cidade Nova editora, 1986.

SCHILLEBEECKX, E. **Jesus a História de um Vivente**. São Paulo: Paulus, 2015.

SCHNEIDER, T. (org). **Manual de Dogmática**, Volume I. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. (org). **Manual de Dogmática**, Volume II. Petrópolis: Vozes, 2002.

SLOYAN, G. **Por que Jesus morreu?**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOBRINO, J. **La fe en Jesucristo**: Ensayo desde las víctimas. Madrid: Trotta, 1999.

SOUZA, V.T. **Interpretação do hino cristológico de Fl 2, 6-11**: Cristo Filho e servo de Deus. 1994. 222 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

TAYLOR, C. **Hegel e a Sociedade Moderna**. São Paulo: Loyola, 2005.

TAVARES, M.L. **Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus**: a autoadoação do discípulo na hermenêutica da esperança cristã. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

VAN BEECK, F. J. **Divine Revelation**: intervention or self-comunication, In: *Theological Studies* 52 (1991),2, pp. 199-226.

WESTHELLE, V. **O Deus Escandaloso**: o uso e abuso da cruz. São Leopoldo, Sinodal, 2008.

## 7 Anexo

### 7.1 A “kénosis” de Deus\*

Mais uma vez, é preciso levantar a questão se a encarnação se a encarnação do Filho representa propriamente um ato divino para o exterior, ou se, antes de mais nada, corresponde a uma premissa intratrinitária. Se, como foi mostrado, a encarnação do Filho encontra o seu sentido no ser-homem verdadeiro do Filho, então nele se revela a verdadeira humanidade de Deus. Não se trata de uma expressão verbal antropomórfica e inadequada à divindade de Deus, mas sim da própria substância de sua divindade.

Na encarnação do Filho, completa-se aquela auto-humilhação de Deus, de que já foi falado na doutrina da criação do mundo. Deus permite que exista um ser diferente d’Ele, à medida que se limita a si mesmo. Deus reduz sua onipotência abrindo espaço para sua imagem e semelhança, o homem. Ele deixa o seu mundo existir dentro de sua eternidade. A “kénosis” divina que começa com a criação do mundo, chega à sua forma completa na encarnação do Filho.

Também foi mencionado o autorrebaixamento de Deus ao serem abordadas as habitações históricas do Espírito e da sabedoria de Deus. Pois, pela *Shekinah*, Deus participa do destino dos homens e faz do sofrimento de seu povo o seu próprio sofrimento. Pelas habitações de Deus, os homens, por sua vez, participam da vida e da vontade d’Ele: amam com seu amor e sofrem com seu sofrimento. O Deus, que por suas habitações volta-se contra si mesmo, torna a ser reconhecido no Filho feito homem, que, no mundo, se contrapõe ao Pai.

Na encarnação do Filho, o Deus Uno e Trino assume a situação limitada e finita. Ele não apenas se introduz nessa condição humana, mas aceita-a e permite que ela participe de sua própria vida eterna. Ele se torna um *Deus Humano*.

Se esse é o sentido da encarnação do Filho como tal, então a auto-humilhação de Deus completa-se na paixão e na morte de Jesus, o Filho. Também aqui pode ser reconhecido um sentido íntimo: Deus não assume apenas a finitude humana, mas também a condição do seu pecado e do seu abandono por Deus. ele não apenas ingressa nessa situação, mas assume-a e faz dela uma parte do seu

---

\* MOLTSMANN, J. **Trindade e Reino de Deus**, pp. 128-130.

próprio e eterno amor. A “kénosis” se realiza na cruz. Com certeza ela serve à reconciliação e redenção do homem, mas encerra também esse outro sentido: Deus passa a ser o Deus solidário até a morte e ainda muito mais. A encarnação do Filho não é uma passagem; ela é e permanece na eternidade. Não há outro Deus a não ser o Deus encarnado, humano e solidário.

O fazer-se homem, para fora, pressupõe uma auto-humilhação, para dentro. Por isso é que a encarnação afeta intimamente as relações intratrinitárias.

Uma vez mais, podemos ilustrar essa verdade sob o prisma do amor: o amor autocomunicativo necessita de correspondência para ser feliz. Mas da sua imagem e semelhança no seu mundo, o Pai só pode esperar livremente um amor correspondido. Para que isso seja alcançado, o amor deve preparar a liberdade para o amado, e permitir-lhe essa liberdade. Para experimentar aquela correspondência, o amor deve esperar pacientemente. Não pode obrigar à correspondência pela força. Por amor à liberdade e ao amor livremente correspondido, Deus se restringe e renuncia-se a si mesmo. Ele retrai a sua onipotência, porque confia na resposta livre do homem.

Deus não vem ao encontro do homem “divinamente”, mas “humanamente”, no seu Filho feito homem e crucificado. Ao conspecto da onipotência divina, isso representa uma autolimitação. Mas, ao conspecto da bondade divina, isso representa uma libertação. Seu vigor é forte na fraqueza. a doutrina tradicional da “kénosis” divina sempre considerou unicamente o aspecto da autolimitação, da autorrenúncia e da auto-humilhação de Deus. Ela deixou de ver o outro lado: as restrições de Deus para dentro são as condições para liberar os atos externos. Em parte alguma Deus é “maior” do que no seu rebaixamento. Em parte alguma Deus é mais poderoso do que em sua impotência. Em parte alguma Deus é mais “divino” do que na sua humanização.